

Museu Municipal Parque da Baronesa um novo discurso.

Fabiane Rodrigues Moraes¹; Louise Prado Afonso²;

¹Museu Municipal Parque da Baronesa 1 – rmconservacaoerestaur@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– louise_alfonso@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2014 foi de extrema importância para o Museu Municipal Parque da Baronesa¹. Naquele ano, aconteceu a segunda edição do Dia do Patrimônio², organizado pela Secretaria de Cultura de Pelotas, que teve como tema “A Herança Cultural Africana”. O que para muitos possa causar estranheza, essa valorização da temática, para a equipe que hoje atua na instituição foi a bola na marca do pênalti.

Durante os 30 anos de museu, a comunidade em geral vem cobrando do Museu da Baronesa que as comunidades negras sejam representadas nas exposições, é comum esta cobrança no discurso das/os visitantes e no livro de sugestões do museu. Abaixo dois, dos muitos depoimentos deixados no caderno de sugestões³:

“Gostaria de ver objetos usados pelos negros. Onde está a história real do Brasil??? Negros não têm memória?” Nara Pereira – Alegrete (05/01/2012).

“Muito lindo se lembrar da Baronesa e tudo que ela tinha feito no ombro de vários escravos, homens, mulheres e crianças morreram cruelmente para estar este lugar em pé. Acho que deveria se representar isto melhor. A casa branca e pura com sangue negro!!! (02/2012-02/2012).

O Museu tem 36 anos de fundação e, por um longo tempo, não teve plano museológico. Durante a elaboração desse documento, foi proposto pelo secretário de cultura a retirada da palavra “elite” da missão institucional, ficando: O Museu Municipal Parque da Baronesa tem como missão a salvaguarda bens de valor histórico e cultural, móveis e imóveis, que representem os usos e costumes “da sociedade” pelotense.

Tendo dessa forma, o entendimento que o Museu Municipal da Baronesa preserva mais que a história do Barão de da Baronesa dos Três Serros e a representação de costumes de uma parte privilegiada da

¹ Nas próximas citações a instituição será referida pela sigla “MMPB”.

² O dia em que a história deixa de ficar presa nos casarões e vai para as ruas. Assim é celebrado o Patrimônio Cultural em Pelotas (RS), desde 2013 quando a Prefeitura colocou em prática o projeto **Dia do Patrimônio**. (<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/3819/dia-do-patrimonio-em-pelotas-rs-desperta-interesse-da-comunidade-pela-cultura>)

³ Este fica colocado na saída do museu e a/o visitante pode deixar sua crítica, sugestões e comentários.

sociedade pelotense, à medida que a história dos barões, assim como de outras famílias, entrelaça-se fortemente com a presença do negro como outro elemento social, dentre outros grupos étnicos que formaram nossa sociedade. Projeto de visibilidade do Negro no Museu da Baronesa⁴

Neste trabalho, procuro apresentar as ações do museu voltadas para a visibilidade das comunidades negras desde o ano de 2014 e trazer as primeiras reflexões sobre o tema.

2. METODOLOGIA

A equipe do MMPB⁵ inspirada pela temática do Dia do Patrimônio - Herança Cultural Africana, de 2014, passou a discutir um novo projeto de visibilidade das comunidades negras no discurso no Museu da Baronesa, por entender que este assunto não se encontra devidamente contemplado no discurso da instituição. A constatação também foi feita através de análise das impressões deixadas por visitantes nos livros de sugestões, onde expressam apelos, cobranças e descontentamento pela falta de tratamento da temática pelo museu.

Desta forma, a equipe entendeu que o museu preserva muito mais que a história dos Barões de Três Serros, à medida que esta história se entrelaça com a presença do/a negro/a como elemento social que teve extrema importância na construção da cidade de Pelotas.

Para o desenvolvimento deste projeto, encontramos apoio na bibliografia sobre o assunto, além da realização de encontros, desde 2015, intitulados *Rodas de Conversa* que serviram para qualificar o debate. Estas conversas tiveram a participação de profissionais de diferentes áreas como: Antropologia, Arqueologia, Educação, História, Sociologia, Museologia.

As inserções começaram pelo discurso – nas visitas guiadas- e em julho de 2016, o museu abre a exposição “E o homem inventou...” e coloca na vitrine o Sopapo, importante elemento de representação da cultura africana, colocando também textos abordando a temática em algumas salas expositivas.

No ano de 2016 o tema do Dia do Patrimônio foi Ocupação Feminina, e durante as “Conversas do Patrimônio”, a equipe do MMPB foi convidada pela

⁴ Documento elaborado pela equipe, onde dispõe das estratégias para execução dessa iniciativa.

⁵ A equipe é formada por Annelise Monttone – diretora do Museu da Baronesa; Aline Mesquita, Camila Silveira - estagiária de museologia; Fabiane Rodrigues Moraes -conservadora restauradora ; Flavia Sanes-estagiária do curso de História, Giovana Marcon - museóloga; Marcelo Hansen Madail - conservador restaurador, Rosi Rodrigues, Taciana Casanova Kurz - museóloga.

Secult⁶ para fazer uma fala. Essa comunicação chamou-se “As Outras Mulheres do Solar da Baronesa”, onde foi exposto, em primeira mão à comunidade presente no evento, o projeto de visibilidade negra.

Em 27 de outubro de 2016, deu-se segmento às Rodas de Conversa para apresentação prévia do projeto à colegas da SECULT, membros da AMBAR e líderes da comunidade envolvida com temática, tais como: Dona Sirley Amaro, Rosemar Lemos, Carla Gastaud, Diego Lemos Ribeiro e Ernestina Pereira, do Sindicato das trabalhadoras domésticas.

Para o andamento do projeto em 2017, foi dada continuidade às Rodas de Conversa, agora abertas à comunidade, bem como a instituição realizou atividades relacionadas ao tema, falas de diversos pesquisadores e ações educativas, na forma de contação de histórias. Em paralelo, realizou a montagem da exposição "Sincretismo Religioso no Museu da Baronesa".

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a apresentação da equipe nas conversas do Patrimônio de 2016, a comunidade pode ouvir e colaborar na formulação do projeto. Nessa explanação, foi perceptível o quanto o tema apresenta vários desafios e resistências, sentidas desde a produção do projeto, pois essa temática apresenta diferentes grupos interessados e formas de pensar, muitas vezes contraditórias.

Os debates realizados sobre a inclusão do/a negro/a visibilizou nomes a muito tempo esquecidos e propiciou a gratuidade do ingresso no último sábado do mês. Pessoas que nunca haviam entrado no MMPB visitaram o museu, visitantes interessados voltaram e deixaram no caderno de sugestões suas impressões, esses novos olhares foram muito importantes.

O aumento de visitantes trouxe a todas/os uma resposta imediata. O discurso de inclusão do/a negro/a, por mais que as inclusões sejam ainda ínfimas, fez uma diferença nos pareceres. Muitas pessoas ao saírem deixam relatos, outras se dirigem ao funcionário da portaria, e contam que passaram pelas salas e, ao se deparar com os nomes de escravos e escravas e com a rotina das “amas”, se dão conta de como a escravidão acontecia e seus meandros. Evidenciam que estas histórias precisam ser contadas.

⁶ Secretária de cultura

4. CONCLUSÕES

Ainda há um longo caminho a ser percorrido, a equipe pretende produzir um material físico para apreciação durante as visitas, pois muitos elementos desse novo discurso só estão contemplados nas visitas guiadas. E para isso, está enviando o projeto para concorrer a um edital do Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM e, se contemplado com o recurso, poderemos fazer um painel e todo material gráfico com o novo discurso. Assim como, equipar o museu com material de informática que favorecerá a nova narrativa. O projeto de visibilidade do/a negro/a não acabou ele segue firme nas discussões e impressões das/os visitantes. Para novembro, o museu ira abrir suas portas para o primeiro evento da consciência negra.

E para o próximo ano, pretende homenagear com exposições temporárias três pessoas negras de nossa comunidade. Estamos num momento que retroceder se faz impossível e, o maior desejo da equipe, é a resposta da comunidade ao nosso trabalho, seja ela parabenizando-nos, ou através de critica. Estamos abertos ao dialogo e isso é o que mais queremos, porque só assim saberemos se estamos no caminho certo. Esse chamamento iniciou em 2014 e hoje, o que mais nos causa orgulho, é saber que tem dado certo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Duarte, Aline Mesquita, Montone, Costa Annelise, Moraes, Fabiane Rodrigues, Sanes, Fátia Alsino, Marcon, Giovana Garcia. As outras Mulheres do Solar da Baronesa. Revista do Dia do Patrimônio- Pelotas/RS. Pag. 06. 2016.

Baronesa. Museu Municipal Parque da. Caderno de Sugestões. Pelotas, 2012.S/P.

Instituto Brasileiro de Museus - www.museus.gov.br

portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/3819/dia-do-patrimonio-em-pelotas-rs-desperta-interesse-da-comunidade-pela-cultura)